**Monitoria de Citologia, Histologia e Embriologia: experiências que ultrapassam a transmissão de conteúdo**

**Daniela Pinheiro de Araújo**

**Discente- Centro Universitário Fametro- Unifametro**

[**daniela.araujo@aluno.unifametro.edu.br**](mailto:daniela.araujo@aluno.unifametro.edu.br)

**Edson Lopes da Ponte**

**Docente- Centro Universitário Fametro- Unifametro**

**edson.ponte@professor.unifametro.edu.br**

**Área Temática:** Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

**Encontro Científico:** IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

**RESUMO**

A Monitoria acadêmica de Citologia, Histologia e Embriologia visa contribuir ativamente no processo de ensino-aprendizagem do discente monitor sob o acompanhamento do Professor Orientador, bem como colaborar para o aprendizado dos demais alunos alvos. Desse modo, pode-se dizer que a monitoria é fundamental no processo de capacitação do discente monitor, uma vez que promove o seu amadurecimento e qualificação do discente monitor. Além disso, a disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia é imprescindível para ciclo básico de todas as graduações na área da saúde, uma vez que abrange diversos tópicos básicos, seja Biologia Celular, seja Histologia Básica que funcionam como alicerce para disciplinas futuras. Portanto, torna-se essencial a realização de atividades de Monitoria como uma ferramenta tanto de apoio aos estudantes quanto uma forma de melhor fixação do conteúdo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Biologia celular; Docência; Estudantes; Ensino

**INTRODUÇÃO**

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino superior, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente, docente, a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas [1].

Ademais, a Citologia, ou Biologia Celular, é a área responsável pelo estudo das células, no que diz respeito a sua estrutura, função e comportamento, levando em consideração o fato de que todos os seres vivos são formados por células [2]. A Histologia é o estudo dos tecidos e de como essas estruturas se organizam para originar os diferentes órgãos [3]. A Embriologia é o estudo do desenvolvimento, desde uma única célula até um feto de nove meses [4]. Nesse contexto**,** de acordo com SANTOS (2007), um dos objetivos da monitoria é formar um plano de trabalho da disciplina que facilite o processo de aprendizagem dos alunos, pois a partir das dificuldades com as quais o monitor se deparou quando cursava a disciplina e das dificuldades dos alunos atuais observadas pelo monitor, proporciona ao professor abordar, de forma diferente ou mais facilitada, os assuntos que os alunos entendem ser de maior complexidade [5].

Além disso, vale ressaltar a importância do Professor Orientador no processo antes, durante e após a monitoria, visto que o Orientador é a pessoa responsável por supervisionar as ações do discente e direcioná-lo para a melhor decisão. Por fim, a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação [6].

Sendo assim, este trabalho visa relatar as experiências vivenciadas por uma Monitora da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia para os cursos da Saúde no decorrer dos semestres de 2021.1 e 2021.2.

**METODOLOGIA**

Este estudo é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, com o intuito de expor a compreensão e a descrição das vivências que contribuíram para área de atuação da discente [7]. Trata-se de um relato sobre as experiências de uma monitora, do curso de Medicina Veterinária, que exerceu suas atividades na disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia ministrada para todos os cursos da área da saúde.

Esta monitoria, vinculada ao Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC), de um Centro Universitário de Fortaleza- CE e o relato corresponde aos períodos letivos de 2021.1 e 2021.2, durante os meses de março a setembro, exceto o mês de julho.

Devido à pandemia da COVID-19, foram ministradas aulas expositivas dialogadas a distância, utilizando notebook/celular por meio do Google Meet, sendo na quarta-feira no turno vespertino, em torno de uma hora de duração, utilizando também tecnologias como *Google* Formulários*®*, *Kahoot®*, *Canva®*, *Telegram®* e gravação de pequenos vídeos por meio da plataforma *Screencastify®*, para melhor abordagem dos conteúdos. Segundo Melo e colaboradores em 2015, o mundo educacional está cada vez mais interativo e isso permite que a ação docente atinja uma nova realidade [8].

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O aluno-monitor ou simplesmente monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina [9]. Pode-se afirmar que as estratégias utilizadas na monitoria de Citologia, Histologia e Embriologia no decorrer dos semestres de 2021.1 e 2021.2 foram fundamentais tanto para a melhor compreensão dos conteúdos abordados por parte dos discentes monitorados quanto para formação acadêmica, profissional e social do discente monitor, visto que os aprendizados que a monitoria proporciona poderão ser levados para a vida.

Nesse contexto,a primeira estratégia adotada foi a ministração de aulas teóricas no formato remoto por meio do Google Meet com duração de sessenta minutos, onde houve uma baixa assiduidade ocasionada principalmente pelo período pandêmico. Assim, no total, são quatrocentos e dois discentes matriculados na disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia no semestre de 2021.1 e trezentos e cinquenta e oito discentes matriculados no semestre de 2021.2, onde apenas aproximadamente dez por cento, ou seja, quarenta alunos participam de forma síncrona da Monitoria. No mesmo sentido, em anos anteriores também foi percebido a baixa assiduidade, mesmo sem a existência do período pandêmico (COSTA *et al.*, 2019)[10].

Além disso, foi disponibilizado aos alunos vídeos com duração de aproximadamente dez minutos, gravados pela plataforma *Screencastify*, com as seguintes temáticas: Introdução à Citologia; Membrana plasmática e suas especializações; Organelas citoplasmáticas; Introdução à Histologia; Tecido Epitelial; Tecido Conjuntivo; Tecido Muscular; Tecido Nervoso; Embriologia. Rodrigues e Souza, 2020 revelam que a mesma plataforma pode ser utilizada como ferramenta para facilitar a aprendizagem em um curso de Pedagogia [11].

Por conseguinte, também foi utilizado as redes sociais, mais especificamente o Instagram através do canal @citohistoembriologia, onde foram publicados três flashcards com as seguintes temáticas: Introdução à Citologia; Tecido Epitelial de Revestimento; Tecido Epitelial de Secreção. Assim, a página conta com o total de cento e trinta seguidores e funciona como mais uma alternativa para que os discentes e o público em geral, possam revisar os conteúdos vistos outrora quanto aproximando àqueles que não possuem disponibilidade para participar da monitoria de forma ativa. Sendo assim, o Instagram é uma ferramenta viável nesse processo, está presente em dispositivos móveis como smartphones, e pode ser utilizado como meio de disseminação educacional, as imagens e vídeos postados no feed servem para compartilhar o conteúdo em tempo real com os alunos, como também pode proporcionar interações educativas a fim de um propósito educacional (PEREIRA et al., 2019) [12].

Outrossim, tanto o discente monitor quanto o discente monitorado usufruíram do aplicativo *Telegram®* onde foi criado um grupo que reúne duzentas e quinze pessoas, ou seja, cinquenta e dois por cento do total de discentes matriculados na disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia no semestre de semestre de 2021.1. Enquanto no semestre de 2021.2, o grupo alcança cento e noventa e uma pessoas, isto é, cinquenta e três por cento do total de discentes matriculados na disciplina. Desse modo, a criação do grupo no Telegram objetiva tirar possíveis dúvidas e questionamentos, visto que a plataforma facilita a comunicação direta entre os envolvidos. Nesse âmbito, de acordo com Telles (2011), as redes sociais se constituem como “ambientes cujo foco é reunir pessoas, os chamados membros, que, uma vez inscritos, podem expor o seu perfil com dados como fotos pessoais, textos, mensagens e vídeos, além de interagir com outros membros, criando lista de amigos e comunidades” [13].

Durante os semestres de 2021.1 e 2021.2 também foram perceptíveis desafios, como o grande número de discentes matriculados na disciplina, as diferentes áreas do conhecimento na saúde que estes se inserem, no caso são os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição, Medicina Veterinária, Farmácia, Educação Física e Estética e Cosmética e a conciliação entre estudos pessoais, dedicação para a Monitoria e Estágios. Desse modo, pode-se afirmar que a Monitoria em si é um desafio que exige tempo, dedicação e o mais importante: a resiliência, isto é, a capacidade do discente monitor de adaptar-se às mudanças e superar os obstáculos (SOUSA *et al.*, 2017)[14].

Por fim, também é válido ressaltar a importância do Professor Orientador, visto que os orientadores são personagens que mantêm relações singulares, intersubjetivas, complexas e ricas em detalhes com os orientandos, e, desta convivência, resultam produções acadêmicas que contribuem para a sistematização e consolidação do conhecimentos em determinada área. Todavia, para que este processo seja produtivo, é necessário que os orientadores e os orientandos conheçam as suas prerrogativas, constituindo através de um relacionamento construtivo o espaço propício e efetivo para a geração de conhecimentos. Desse modo, o processo de construção do conhecimento não é uma atividade isolada e necessita da interação entre os sujeitos professor orientador e aluno orientando (LEITE FILHO; MARTINS, 2006) [15].

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Monitoria de Citologia, Histologia e Embriologia objetiva aprimorar o conhecimento tanto do discente monitor quanto dos discentes monitorados, visto que os conteúdos abordados tem caráter interdisciplinar, relacionando-se com outras áreas, tais como Bioquímica, Fisiologia, Patologia e Farmacologia. Além disso, durante o semestre de 2021.1 e 2021.2 também foram perceptíveis desafios e junto a eles uma oportunidade de crescimento acadêmico e amadurecimento pessoal, visto que a Monitoria acarreta um novo olhar para a docência e consequentemente, uma admiração por tudo o que o docente faz e representa para a sociedade como um todo. Por fim, é inegável que a Monitoria no Ensino Superior ultrapassa o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno-monitor.

**REFERÊNCIAS**

[1] MATOSO, Leonardo Magela Lopes *et al*. A importância da Monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **Revista Científica da Escola de Saúde**, Mossoró, v. 5, n. 1, p. 1-7, fev. 2013. Disponível em: https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461. Acesso em: 29 set. 2021.

[2]ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

[3] JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

[4] SADLER, T. W. **Embriologia médica**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

[5] SANTOS, Arlan Rodrigo da Silva dos; SILVA, Elizeu Melo da. A monitoria como uma ferramenta positiva de integração acadêmica para o estudante ingressante de engenharia. In: SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO: A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADêMICA, 4., 2019, Marabá. **Anais [...] .** Marabá: Unifesspa/Proeg, 2019. p. 1-4. Disponível em: file:///C:/Users/cyber04/Downloads/1046-Texto%20Artigo-2322-1-10-20191018%20(1).pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

[6] ROSA, Maria Lúcia Fonseca da *et al*. A importância do trabalho do orientador educacional na gestão escolar. 2018. 38 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria, Santana do Livramento, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14157/TCCE\_GE\_EaD\_2018\_ROSA\_MARIA.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 29 set. 2021.

[7] DALTRO, Mônica R. FARIA, Anna A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p. 224-237, 2019. Acesso em: 28 set. 2021.

[8] MELO, Jeferson R.; MELO, Adriana M.; MELO, Jessika N. Revista Educação & Tecnologia, 2015.Novas tecnologias no ensino superior: um estudo bibliométrico sobre sua produção científica. Acesso em: 28 set. 2021.

[9] FRIEDLANDER, M. R. Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. **Revista Esc. Enf. USP**, 18(2): p.113-120, 1984. Acesso em 28 set. 2021.

[10] COSTA, Giselle Lessa *et al*. Os desafios para melhorar a frequência de alunos nas atividades de monitoria: um relato de experiência sobre a iniciação à docência na disciplina de biologia celular do curso de nutrição. In: **ENCONTRO DE MONITORIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 7., 2019, Fortaleza. Semana acadêmica. Fortaleza: Fametro, 2019. p. 1-4. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-0afd01b49b1520c3caa9b3566e375917eec90b2c-arquivo.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

[11] RODRIGUES, Gisele Soncini *et al*. A utilização de metodologias ativas e imersivas nas aulas ao vivo: novas perspectivas para o ensino no Curso de Pedagogia à distância. In: MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 36., 2020, Maringá. **Anais [...] .** Maringá: Unicesumar, 2020. v. 1, p. 1-9. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/54904.pdf. Acesso em: 08 out. 2021.

[12] PEREIRA, Priscila Campos; BORGES, Flavio Ferreira; BATISTA, Valquíria Perilo S.; TELES, Lucio França. Identificando práticas educacionais no Instagram: uma revisão sistemática. **Itinerarius Reflectionis**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 01-19, 27 maio 2019. Universidade Federal de Goias. http://dx.doi.org/10.5216/rir.v15i2.55543. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/55543. Acesso em: 28 set. 2021.

[13] TELLES, André. A revolução das mídias sociais. 2. ed. São Paulo: M.books, 2011. 211p. Acesso em: 28 set. 2021.

[14] SOUSA, Johnatan Gonçalves de *et al*. Dificuldades encontradas na realização do processo de monitoria: um relato de experiência. In: ENCONTRO DE MONITORIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 2017, Fortaleza. **Semana acadêmica.** Fortaleza: Fametro, 2017. p. 1-4. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-0afd01b49b1520c3caa9b3566e375917eec90b2c-arquivo.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

[15] LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de Administração de Empresas**, [S.L.], v. 46, n. , p. 99-109, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0034-75902006000500008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/vwg6Yv6dm8fySXSYWjkCfqd/?lang=pt. Acesso em: 29 set. 2021.